

A Percepção dos *Pibidianos* Sobre a Realidade do Ensino de Química em uma Escola Estadual no Município de Sobral - CE

Edina R. do Nascimento¹ (IC), Murilo Sérgio da Silva Julião¹ (PQ)* E-mail: murilo.juliao@pq.cnpq.br

1. Curso de Licenciatura em Química - Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA/CE).

Palavras-Chave: PIBID, Docência, ensino-aprendizagem.

Introdução

O subprojeto de licenciatura em Química do PIBID da UVA/CE foi iniciado em 2010 e além do incentivo à docência, busca também conscientizar o aluno sobre qual área atuará após sua formação, haja visto que muitos dos alunos que se formam em licenciatura em Química seguem carreiras bem distintas do ofício do magistério. Devido à falta de professores de Química, esta geralmente é ministrada por professores de outras áreas. Segundo dados do INEP, a demanda de professores para as disciplinas de Física, Química e Biologia está em 56,6 mil para cada uma delas, mas o número de docentes está distante do esperado. Para a disciplina de Química, por exemplo, o país conta hoje com 8,4 mil licenciados em exercício. O ensino fragilizado nas disciplinas de Química associado à rejeição por boa parte dos estudantes do ensino médio (EM), têm afastado os jovens das carreiras da área de Ciências Exatas. Então, a observação das aulas e a percepção das dificuldades dos professores para ensinar Química, levou ao desenvolvimento de atividades experimentais dentro da sala de aula, usando material de baixo custo, com o objetivo de diminuir a rejeição dos alunos do EM pela disciplina de Química.

Resultados e Discussão

O estudo foi realizado em 03 turmas de 1º ano do EM de uma escola pública de Sobral-CE, num total de 140 estudantes. As ações foram executadas por meio de: (i) observação, (ii) acompanhamento, (iii) planejamento das aulas de Química e (iv) desenvolvimento e aplicação de experimentos em sala de aula com material alternativo.

Durante o período de observação foi percebido um grande desinteresse dos alunos pela disciplina de Química, o mau comportamento dos alunos nas aulas de Química chegava a atrapalhar o trabalho do professor, enquanto que nas aulas de outras disciplinas o comportamento dos alunos era bem melhor. Os professores demonstravam não ter muita segurança e domínio do conteúdo durante as aulas e ministravam suas aulas de maneira expositiva baseado somente no conteúdo do livro didático. De acordo com Bernardes (2006), ainda é grande o número de professores que trabalha única e exclusivamente com aulas expositivas, e é sabido que para que os alunos venham a obter um bom

desenvolvimento nessas disciplinas é necessário mais que a chamada aula expositiva. Na fase de planejamento das aulas, os professores revelaram que eram formados em Matemática e Biologia e que lecionavam Química por falta de opção e que não possuíam afinidade com esta disciplina. Buscando minimizar a rejeição relacionada à disciplina de Química, foram executados experimentos com material de baixo custo, facilmente encontrados no comércio. Foram selecionados experimentos que pudessem ser realizados na sala de aula, isto é, não sendo necessário a utilização de laboratório de Química e tampouco de equipamentos sofisticados. A aceitação por parte dos alunos foi excelente e como os professores da disciplina de Química consideraram as atividades experimentais bastante interessantes, passaram a olhar os bolsistas do PIBID (*pibidianos*) como aliados, solicitando a contribuição dos mesmos na ministração de aulas de Química. O aumento do interesse dos alunos pôde ser medido pela quantidade de perguntas realizadas durante as aulas. Entretanto, foi percebido que os alunos não tinham embasamento teórico de assuntos que haviam sido abordados em sala de aula, sendo então necessária uma revisão dos conteúdos teóricos e relacioná-la às atividades experimentais realizadas. É possível afirmar que simples experimentos de Química podem ser bem interessantes quando conduzidos de forma a inserir o aluno no processo de ensino-aprendizagem, levando-o a questionar, imaginar, raciocinar e discutir os aspectos teóricos explanados nas aulas de Química.

Conclusões

É nítida a dificuldade que os licenciados em outras áreas apresentam ao ministrar aulas de Química. Após a inserção das atividades experimentais nas aulas de Química, a participação e o interesse dos alunos pela disciplina de Química foram notadamente observados.

Agradecimentos

À CAPES pela concessão das bolsas aos participantes do subprojeto de Química do PIBID da UVA/CE. À direção pedagógica da EEFM Monsenhor José Ferreira Gomes (Sobral-CE).

BERNARDES, A. O. *Revista Educação Pública*, n. 13, 2011.

BERNARDES, A. O. *Revista Educação Pública*, n. 47, 2006.

PEREIRA, J. E. D. *Educação & Sociedade*, n. 68, p. 109, 1999.